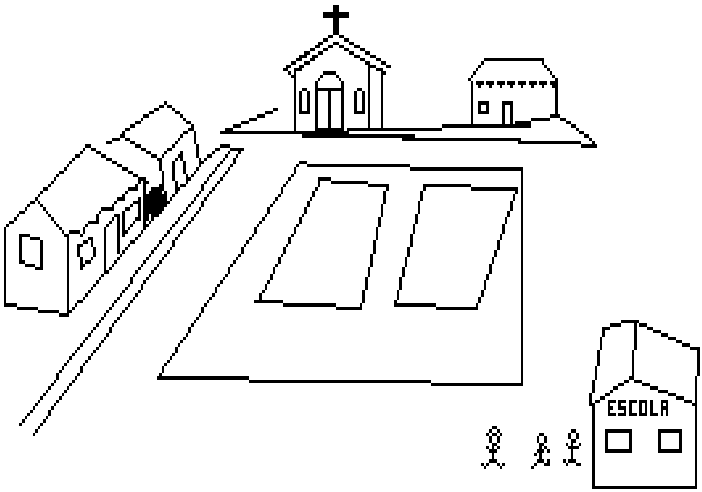
SÃO GONÇAÇO
DE
ONTEM E DE HOJE



AUTOR: ***O*** **SÉ**
(SEBASTIÃO BENÍCIO MARQUES)

03 de março de 1983

SÃO GONÇALO
DE ONTEM E DE HOJE

ÍNDICE

PREFÁCIO **04**
I CAPÍTULO
SÃO GONÇALO DE ONTEM E DE HOJE **05**
II CAPÍTULO
SEUS PRIMEIROS PASSOS **06**
III CAPÍTULO
COMEÇO DA MELHORA **08**
IV CAPÍTULO
UMA LUZ BRILHOU **09**
V CAPÍTULO
O MELHOR APARECE **10**
VI CAPÍTULO
ABERTURA DE RUAS **11**
VII CAPÍTULO
DIMENÇÕES E QUANTIDADES DE HABITANTES **13**
VIII CAPÍTULO
MEIOS DE COMUNICAÇÃO **14**
IX CAPÍTULO
QUAL O MEIO DE VIDA DO POVO **16**
X CAPÍTULO
ORIGEM E RAÇA DOS PRIMITIVOS **17**

PREFÁCIO

Com o objetivo de lançar um pequeno livro aos caros leitores, resolvi de minha autoria com alguns dados que colhi de alguns amigos que optaram pelo assunto escrever e oferecer aos leitores. Embora não seja um livro longo, nem tão científico, mas que senti necessidade de lança-lo ao público, a fim de que todos ficassem enteirados do que foi e o que está sendo o nosso São Gonçalo.

I CAPÍTULO

SÃO GONÇALO DE ONTEM E DE HOJE

Depois que Bela Cruz deixou de ser conhecida pelo nome de Alto da Genoveva, os poucos moradores que tinha sentiram necessidade de uma pequena capela, lá pela década de 1732, foi feito a cuja e humilde capela, em honra a Nossa Senhora da Conceição, comum patrimônio de ½ légua de terra na ribeira do rio Acaraú, a qual foi doada por Domingos Aguiar de Oliveira e Nicolau da Costa Peixoto, conforme a escritura pública datada de 12 de setembro do mesmo ano. Nessa época residia em Bela Cruz várias famílias como fosse a família Lopes e a família Severiano e muitas outras, este povo tinha como esporte a pesca e a caça. Certa ocasião como de costume, Raimundo Bernardo da Costa e seu irmão João Bernardo da Costa e mais dois companheiros da família Severiano, saíram de Bela Cruz por volta de duas horas da manhã equipados de água e comida, foram executar uma de suas caçadas apanharam uma vereda que vinha até onde hoje é o Mil Passos, ali chegando continuaram a vereda para a frente com os facões que levavam. Sempre direto para o lado poente às oito horas da manhã chegaram em um baixio no meio do mato, era a Baixa Nova de hoje. Prosseguiram a mesma vereda, às doze horas da manhã eles chegaram em baixo de um grande pé de cajazeiro ali chegando acharam que seria bom fazer almoço, José Bernardo dá uma volta ao redor da árvore a fim de colher lenha para fazer o fogo, depararam-se com um lindo boné de soldado! Tendo escrito na frente a seguinte frase: SÃO GONÇALO, o qual cheio de espanto vai mostrar aos companheiros, os quatro juntos

depois de muito debate acharam que aquele nome devia ser dado ao lugar que eles tinham encontrado, depois do almoço servido Raimundo Bernardo dá uma volta para o lado do sul da árvore, vislumbra por baixo da mata uns arbustos muito verde, olha com mais atenção percebe que tem um corrente d'água, verifica melhor, era um riacho com água limpa e boa era o São Gonçalo que acabara de ser descoberto por estes heróis caçadores. Com essa aventura de encontrar nova terra ficaram sempre zelando pela nova terra.

II CAPÍTULO

SEUS PRIMEIROS PASSOS

Eles ficaram entusiasmados com a nova aventura, acharam por bem fazer alguma coisa, os quatros juntos fizeram um barraco as margens do riacho, depois fizeram um roçado com plantio de milho, arroz e feijão, aí a notícia começou a se espalhar com o decorrer dos anos chegou o Sr. Vicente Vieira, procedente da Serra da Meruoca em companhia da mulher e poucos filhos que já tinham. Aqui chegando tomou posse de um pedaço de terra onde é hoje o São Gonçalo de cima e outro onde é o São Gonçalo de Baixo, isto na era de 1830, quando foi em 1838, um Sr. de Sobral sabendo desta nova terra dita pelo Sr. Vicente Vieira pede uma das posses para fazer um retiro para o gado a fim de escapar da seca, prometendo quando o tempo melhorar ele entregar a mesma ao dono. O nome do Sr. era Major Paulino, por infelicidade morre Major Paulino antes de entregar a terra ao velho, mas antes de sua morte pede aos filhos que voltassem o gado e

fizesse a entrega da terra, mas em vez de entregar venderam-na e o velho perdeu, mas com tudo isto ele foi feliz. Ele criou uma família numerosa da qual ainda hoje existe seus netos: Pedro Vieira que é um velho bom, honesto, pai de nove filhos, já todos casados e aqui residentes.

Já em 1840 vagava por longe do novo lugar foi aí que foi vendido o primeiro lote de terra ao Sr. Miguel Francisco da Frota, residente em Santana do Acaraú com o fim de construir casa de fazenda de gado, já recebendo o nome de São Gonçalo, dados pelos descobridores da nova terra, Miguel Francisco procurou trazer como vaqueiro o Sr. Antônio Vicente procedente da Serra da Meruoca, foi esta a primeira fazenda existente em São Gonçalo, com dois anos depois veio seu genro Francisco Gomes da Meruoca morar na referida fazenda e depois de três anos veio Estevão Gomes, cunhado de Francisco Gomes, depois veios da Serra do Rosário o Sr. José Alves com a família sendo a fazenda de Miguel Francisco no são Gonçalo de Baixo e José Alves fixando moradia no são Gonçalo de Cima, vivia estas famílias sem as mínimas condições de quaisquer assistência. Quer no setor da saúde, no setor da educação na higiene, nada dito eles tinham mas viviam felizes. E continuava aparecendo mais famílias. No ano de 1874chegou aqui o Sr. Francisco Leocádio e sua mulher dona Maria Genoveva, procedente da Serra do Rosário e aqui fez moradia criando uma prole de seis filhos.

Na mesma época veio outra família de Faustino que hoje é uma das maiores do local. Antônio Faustino foi pai de 15 filhos. Estas famílias foram as que mais atravessaram barreiras difíceis de secas, doenças, mau trato e o grande analfabetismo que reinava sobre eles.

A seca de 1888 e 1889 suportaram aqui indo procurar serviço e fornecimento no Acaraú viajando a pé, pois o meio de transporte mais viável que tinha era o cavalo e devido a seca este estava parado.

III CAPÍTULO

COMEÇO DA MELHORA

Quando chegou a era de 1900, começou a surgir alguma melhora, as famílias começaram a se multiplicar. Os filhos de Antônio Faustino começaram a casar, e todos morando aqui só que neste tempo eram mais humildes, coberta de palha e não tinha móveis, nem poços a água era tirada do riacho quando chegava o tempo do estio, tinha que fazer cacimbas provisórias no leito do riacho, quando chegava o inverno as primeiras chuvas estas cacimbas eram enterradas pela corrente d'água. Nesta época tinha que adquirir o precioso líquido nas locas das pedras dos serrotes mais próximos, até que o riacho voltasse a criar água novamente, mas o saber do povo era tão limitado que não dava para furar poços. Quando entrou o ano de 1915 até 1919 foram anos secos. Novo flagelo ataca os humildes e sofredores da nova terra, só que desta feita já mais recursos na terra. E em 1932 outro flagelo de seca assola os filhos da terra. Era desta forma caros leitores que viviam os primitivos homens de São Gonçalo, vestindo roupas de pano de algodão, plantado por elas e tecido também pelos mesmos, se alimentando mal e morando em casebres muito humildes.

IV CAPÍTULO

UMA LUZ BRILHOU

No ano de 1930, São Gonçalo deu início de seu progresso, quando a sete de setembro do mesmo ano chegou aqui o Senhor Raimundo Ferreira Marques com sua digna esposa Dona Maria Marques da Cunha e filhos e genros e junto a eles seu irmão Manoel Ferreira Marques e esposa Altina Marques da Cunha e seu filho Raimundo Nonato Ferreira todos procedentes da vila Aranaú do município de Acaraú. Todo este povo bem alfabetizado com um grau de instrução superior a 4ª série. Aqui chegando Raimundo marques e seu genro Manoel Ferreira Ramos compraram uma terra do Sr. Joaquim Satiro e aqui firmaram moradia.

No ano de 1939 Raimundo Ferreira genro de Raimundo Marques constrói uma casa de taipa coberta de telha e junto a ela um poço, o primeiro existente no ligar. No mesmo ano Manoel Ferreira Ramos constrói a primeira casa de tijolo, no lugar e fura o segundo poço. Com três anos depois Antônio Faustino constrói casa de tijolo ou seja a segunda do lugar.

Em 1939 São Gonçalo dá o primeiro passo em busca da educação que até então não era conhecida. Foi ali que Teresa de Jesus Marques, filha de Raimundo Marques resolve por conta própria fundar uma humilde escola funcionando mesmo na casa de seu pai, escola esta paga pelos pais dos alunos, onde foram alfabetizados 15 alunos. Cada pai pagava 10 tostões por mês. Assim ela trabalhou três anos.

Quando foi 1942 foi quase seco ela foi embora com o esposo morar na Serrota, com três anos depois

ela volta a São Gonçalo novamente e ali recebe uma escola da prefeitura de Acaraú, ganhando a importância de mil reis mensal continuou alfabetizando desta feita 30 alunos. Depois de alguns anos Monsenhor Odécio arranjou uma escola sendo desta feita paga pela prefeitura de Bela Cruz. Com mais anos depois ela consegue mais duas salas de aula pra duas sobrinhas dela que já haviam sido alunas dela. Ensinaram uns quatro anos. Depois Teresa já se achando de idade avançada, dá baixa e também as duas sobrinhas deram baixa com ela. Ali já tinha muitas alunas capacitadas ficaram ensinando no lugar delas. Já São Gonçalo tinha outro aspecto. Mas só depois de 1960 é que tivemos uma melhora satisfatória.

V CAPÍTULO

O MELHOR APARECE

Em 1943 os moradores de São Gonçalo achavam que o lugar não só merecia como precisava de uma IGREJA, foi ali que o Sr. Raimundo Marques oferece pequena parte de sua terra para edificar uma Capelinha. A notícia foi comunicada ao vigário de Bela Cruz o qual achou ótima idéia, mas infeliz mente o local não oferecia muitas condições, pois era um pouco afastado da rodagem que liga São Gonçalo a Bela Cruz. Então foi aí que seu Antônio Faustino de acordo com seus filhos fez doação de uma parte de sua terra ao padre Odécio com o fim de construir a Capelinha. Aqui quero frisar foi um grande baluarte pra que não dizer o patrono do São Gonçalo de hoje e continua sendo. Com sua

força de vontade voluntária. Ele fez campanha tanto em São Gonçalo como na circunvizinhança, todo povo contribuíram com dinheiro e gênero e prenda para leilões, até que conseguiu começar o serviço da capela. Os tijolos foram feitos aqui pelo povo daqui, a contribuição foi muito ligeira. Começaram pelo mês de outubro e dia 12 de janeiro do outro ano foi coberta. Os moradores daqui muitos deles ajudaram no teto e na coberta. As portas foram feitas pelo Sr. Raimundo Marques e Vicente Daniel, os portais foi Raimundo Marques e seu filho, o autor deste pequeno livro (Sebastião Marques).

Os anos de 1951 e 1952 foram de pouco inverno e pouca safra, mas com tudo isto do pouco que tivemos, tiramos um pouco para o acabamento da Capela: piso, reboco, pintura.

Meus caros leitores, foi com muito trabalho, esforço que uma população carente e pequena como a nossa conseguiu uma capela em tão pouco tempo. Felizmente o nosso vigário nesse tempo era novo e forte, trabalhador com o auxílio dele tudo foi feito fácil.

VI CAPÍTULO

ABERTURA DE RUAS

Depois de concluída a humilde capela, foi começado as ruas do quadro da igreja. A primeira casa foi na rua do lado do oeste, a segunda foi na rua do lado norte e depois foram construídas quatro casas do lado sul, casas estas depois demolidas e construídas outras a fim de diminuir o quadro. Ficando o lado leste limpo de

casas. Só depois de 1960 foi que começou a rua do lado leste da igreja, quadro este que não chegou ao término, logo após o término da igreja foi começado um outro quadro para o mercado o qual por falta de condições financeiras ainda não foi concluído e junto ao futuro mercado pelo lado do sul e o lado do leste. Foi construído algumas casas residenciais. Algumas destas casas depois tiveram que ser demolidas a fim de oferecer mais conforto e um melhor aspecto. Tudo ia ocorrendo as mil maravilhas, mas uma coisa nos afligia bastante, desta feita era a falta de um cemitério, toda pessoa que morria, tinha que ser sepultada, no Carrasco, ou em Bela Cruz, com 18Km de distância. Em 1966 foi eleito a prefeito municipal de Bela Cruz o Sr. José Ludgero da Silveira dentro de seu mandato, como bondoso que foi, olha para nós e nos oferece o cemitério que todos achavam que era viável, mas ainda ficamos no maior sufoco, porque o patrimônio não dispunha de um terreno adequado para o mesmo, por felicidade o Sr. Marciano oferece de sua terra o terreno para construir o mesmo, o qual foi bem aceito por todos.

Assim caros leitores é que lentamente vai aumentando o nosso lugar. Depois o vigário construiu a Casa Paroquial. Ali tivemos um prédio a mais através da política ganhamos um prédio escolar, Antônio Faustino de Maria onde funciona a primeira, Segunda e terceira série do primeiro grau, tudo isto é mais um passo a frente. No mandato do Sr. Raimundo Jovino de Vasconcelos ele nos deu o centro de abastecimento que tanto nos tem sido útil, ainda construiu dois pontilhões ligando o São Gonçalo ao Carrasco, e muitos outros lugares e o pontilhão do São Gonçalo 2 nos ligando com o Riacho, Prata, Cruz e Acaraú, Poço-doce, Barrinha, Preá e muitos outros lugares. No mandato do prefeito

Júlio França tivemos um mini-posto de saúde que tanto precisávamos e ainda uma pequena praça em frente o mercado, feito o calçamento.

VII CAPÍTULO

DIMENÇÕES E QUANTIDADES DE HABITANTES

Esta nossa pequena área é composta de 226 casas e todas com moradores. Nós não temos casas desocupadas. A nossa população é de aproximadamente 960 habitantes, tem 3 bares, 5 botecos mais ou menos sortidos. Temos pessoas especializadas em consertos de rádios, radiolas, etc.

Eu, o autor deste livro sou especializado em conserto de máquinas de costura, conserto de armas do mais alto ou mais baixo calibre, tenho o curso de Agente da Pastoral e o Francisco Ramos Neto que também é dirigente do Dia do Senhor, aos domingos nós celebramos e pregamos o Evangelho, em matéria de religião temos ainda 5 catequistas dirigidas pela organizadora e comentarista do Dia do Senhor, Maria de Jesus Vasconcelos.

A nossa área limita-se da seguinte maneira: pelo lado do sul- com o Sítio Pubas, pelo norte- Riacho da Prata, pelo lado leste- com a Baixa Nova, pelo oeste- Baixa do Rocha. Medindo de norte a sul uns 7km.

O produto aqui existente é a farinha de mandioca, o milho, o feijão. Sobre a pecuária aqui ainda está um pouco atrasada pois a população é carente. A criação de suíno, eqüino e caprino já está mais

desenvolvida, pois quase todos os moradores criam. Já temos 4 proprietários de carro, 3 no São Gonçalo 1 e 1 no São Gonçalo 2.

Outro produto que está bem desenvolvido é a castanha do caju pois já tem cerca de uns 40 proprietários de cajueiro, pois a maioria dos moradores, todos tem terra com bastante cajueiro e os proprietários onde abrem roçado sempre plantam cajueiros. Só que as propriedades aqui são pequenas. As menores são de 10 braças e as maiores de 200 com uma légua de fundo.

VIII CAPÍTULO

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação aqui existente por enquanto é o rádio, pois aqui quase todos as casas tem rádio transmitindo todas notícias do Ceará, do Brasil e do mundo. Além do rádio temos a rodagem que nos liga a Bela Cruz e para que não dizer a todo o Ceará. Isto também nos serve de veículos de comunicação. Pois nós aqui para viajar para onde quer que seja não precisamos se deslocar de casa, da porta se apanha transporte sobre frutas, o nosso lugar hoje está produzindo diversos tipos de frutas. Como seja a manga. Nós já temos em alta escala pois este produto da manga já sobre do consumo já se exporta para lugares vizinhos. Sobre a saúde, há vários anos que nos somos auxiliados pela campanha de EDEMIAS Rurais de combate a malária, pois a SUCAM é um órgão que o governo criou para nos defender desta grande epidemia (a malária) que tanto nos afligia, até fazia vítimas, hoje

deste flagelo nós estamos livres, pois os primitivos deste lugar viviam como animais selvagens sem ter a mínima assistência na maioria das vezes as pessoas adoeciam tinham que ser curadas com chá de folhas e pau outro meio não tinha.

Hoje além do mini-posto que temos tem a maternidade da sede que nos atende em quase todos os casos de doença. Tudo isso caros leitores nasce do desenvolvimento que se evolui dia após dia. Como todos sabem com a evolução de escolas em um lugar tudo melhora de forma assustadora. Já temos a EMATECE com sua equipe orientando a maneira mais fácil de viver.

Como se sabe, a EMATECE não é só porque tem o POLONORDESTE e nele se envolve muitos outros órgãos como seja: EMATECE, CODAGRO, ITERCE, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE SAÚDE, SECRETARIA DE AGRICULTURA, INCRA, BANCO DO BRASIL, e outros, tudo isto para nos ajudar, nos orientar para que nós tenhamos mais meios financeiros e possa viver com mais facilidade. Portanto caros leitores, nós hoje vivemos felizes com tudo que Deus nos ofertou, mas como não há felicidade completa, nós estamos ainda em sufoco, porque muitos lugares por ali mais fraco do que o nosso já ganharam iluminação elétrica, e nos aqui nada, só promessa. Eu penso que o nosso lugar já merece este, pois aqui já funciona duas sessões eleitorais, já vota muitos eleitores e todo chefe político no tempo do pleito nos dá essa promessa: “que luz vem”, e o tempo passa e a luz só do sol. Como já frisei no oitavo capítulo temos 226 casas e todos esses moradores são de acordo, querem luz, já temos uma soma de 960 habitantes. Acredito que uma população

como esta já merece ter iluminação. Pois todos sabem que o lugar as escuras já sabe como é horrível, a falta de iluminação a noite acarreta muitos prejuízos materiais, pois os amigos do alheio só se aproveitam do escuro a fim de praticar suas brincadeiras de mal caráter.

IX CAPÍTULO

QUAL O MEIO DE VIDA DO POVO

São Gonçalo é o setor de pessoas de pouca cultura, pois aqui não tem homens de curso, os moradores daqui sabem pouco o grau de instrução deles é baixo. Não dá para procurar emprego bem, por este motivo, os homens se dedicaram só a agricultura. É uma terra que todos trabalham, mas pouco produzem. Porque as condições são poucas, eles não podem guardar o gênero para quando der melhor preço, muitos deles fendem seus produtos adiantado por pequenos preços. Acredito que se houvesse um financiamento através de Banco para depois de feita a farinha não fosse preciso vendê-la barato a fim de pagar as despesas, a vida dos agricultores tinha que melhorar, mais pode ser que agora com o auxílio e explicação da EMATECE, seja possível eles conseguirem empréstimos no Banco, se isto acontecer eles irão melhorar, caso saibam aplicar o dinheiro tomar nota de tudo, analisar bem a fim de saber se depois de um deu prejuízo ou lucro. Se não deu, começa outro meio de vida até obter uma melhora bem satisfatória. Pois caros leitores pois já disse que foi assim que nasceu o nosso São Gonçalo dos tempos primitivos e assim que esta vivendo no tempo de hoje

para quem gosta de encarar as coisa do passado e gravar na memória, chega a conclusão de que sem a civilidade não pode haver a prosperidade e de onde nasce a prosperidade? De uma pequena e grande casa que é o saber!

Quando o São Gonçalo não tinha escola era comparado a uma taba de indígenas depois que apareceu escolas, surgiu o saber, com pouco saber, apareceu mais civilidade, mais união, como sabemos é a mola fundamental da forças da compreensão, que é uma maneira prática os homens se amarem e se compreenderem. Nós sabemos que quem nada sabe, nada sabe Amar, não sabe respeitar, não sabe progredir. Eu gostaria que todos os homens de São Gonçalo procurassem viver em união uns com os outros. Sempre dialogando, debatendo assuntos de seus interesses, conhecendo as dificuldades uns dos outros, procurando ajudar os irmão mais carentes, pois só assim através aparecer mais progresso. Outro aspecto sadio que eu gostaria que nosso lugar tivesse era ordem, pois onde existe ordem existe respeito. Faz gosto a gente chegar a um lugar onde todos respeitam a todos isto é a prova de civilidade, mas fé em Deus. Nós ainda veremos tudo isto em nosso lugar, o tempo é o senhor de tudo. Assim como já apareceu estas coisas que já temos, assim também há de aparecer ordem e respeito de que tanto precisamos.

X CAPÍTULO

ORIGEM E RAÇA DOS PRIMITIVOS

Os primitivos moradores de São Gonçalo, eram todos de outros lugares bem distantes da região. Pois sabemos que aqui era desabitado, tudo coberto de mato habitada só por animais, onça, veado, porco do mato etc.

Como já frisei nos capítulos anteriores, estes primeiros moradores eram todos da serra. Como fosse: Serra do Rosário, Meruoca e outros lugares mais distantes. Todo este povo eram de cor preta, cabelos encaracolados, pouca barba, eram homens destemidos criaturas que não temiam lutas capazes de morrer ou matar. Só depois do ano de 1937 foi que aparecer outro tipo de homem de outra raça, homens brancos, cabelos finos, olhos azuis ou pretos com bastante barbas e possuidores de mais civilidade. Criaturas mais pensadas e compreendidas.

Ainda hoje o nosso povo aqui tem cores desiguais. Tudo isto foi cruzamento de raças diferentes, mais hoje os costumes são o mesmo só que grande parte do povo optam por outras seitas diferentes, valorizam ciências ocultas, macumbas etc.

Finalmente, caros leitores foi esta a minha discrição que objetivei fazer do nosso lugar de ontem e de hoje.

Aqui me despeço dos leitores pedindo desculpas. Se não fiz mais detalhado é porque o meu objetivo era resumir a fim de gastar menos material e menos tempo.

FIM

São Gonçalo, 03/ 03/ 1983

AUTOR: O ***SÉ***

"***SEBASTIÃO BENÍCIO MARQUES***
É O NOME DO AUTOR
FOI QUEM ESCREVEU O LIVRINHO
POR ORDEM DO CRIADOR
SE NÃO FICOU MAIS BEM FEITO
PORQUE A MEMÓRIA FALHOU."